

Processos de avulsão fluvial e mudanças de curso do rio Paraguai, Pantanal Mato-Grossense, região de Cáceres-MT.

Aguinaldo Silva¹; Mario Luis Assine²

¹ UFMS-CPAN – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal; ² UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus de Rio Claro.

RESUMO: Fluindo de norte para sul, o Paraguai é o rio-tronco de um trato de sistemas deposicionais composto por inúmeros megaleques fluviais, que caracteriza a paisagem do Pantanal Mato-Grossense. Desde o Pleistoceno, o rio Paraguai vem construindo um megaleque fluvial na borda noroeste do Pantanal. Antes de sua entrada na planície do Pantanal, o rio Paraguai corre num cinturão de meandros com 5 km de largura, de idade holocênica de 1 a 3 ka AP, com padrão de canal meandrante a norte e retilíneo a sul. O cinturão está embutido num vale inciso em depósitos pleistocênicos, que revelaram idades de 10 a 160 ka AP. Datação de depósitos de antigos lobos deposicionais do megaleque do Paraguai, existentes na planície do Pantanal, revelaram idades entre 10 e 70 ka AP. A superfície destes lobos está submetida a processos de pedogênese e incisão fluvial por canais tributários mais jovens, que mascaram as paleo-redes de canais distributários. Na entrada para o Pantanal, o rio deflete 90° para leste, torna-se mais sinuoso e adota padrão distributário devido à perda de confinamento e extravasamento de suas águas para planície durante o período das cheias. Na região conhecida como Castelo de Areia, o canal passa a apresentar, em sua margem direita, pequenos leques de espraiamento (*crevasses splay*), ocasionando perda de água do canal para planície, provocando com isso, inundações e mantendo áreas alagadas, cujas águas são escoadas por uma complexa rede de pequenos canais anastomosados que se unem para formar o rio Canzi. O lobo deposicional atual vem sendo construído, não apenas como decorrência da instalação e abandono de canais e diques marginais, mas também por causa da grande quantidade de sedimento depositado na planície por fluxos que extravasam o canal durante eventos de inundação. Essas características geomorfológicas tornam complexa a morfologia do leque, pois o ambiente é marcado por desenvolvimento de diques marginais, agradação no canal, rompimento dos diques (*crevasses*), mudanças de curso e fluxos de inundação que promovem sedimentação de inunditos e de lamas de decantação. Como a planície de inundação é mais baixa do que o canal, tanto que nela existe significativa extensão de pântanos, há grande probabilidade que ocorra nesta área uma avulsão significativa do rio Paraguai, que no futuro pode ocupar o curso do atual Riozinho do Canzi.

Palavras chave: MEGALEQUE FLUVIAL; AVULSÃO; RIO PARAGUAI.